

Socióloga defende pulseiras electrónicas para casos de violência doméstica

Colóquio decorre hoje em Coimbra

■ A investigadora e socióloga Madalena Duarte defende que a aplicação em todo o país de pulseiras electrónicas aos agressores de violência doméstica é “fundamental” para travar os homicídios conjugais.

Madalena Duarte, investigadora do Observatório Permanente da

Justiça Portuguesa e socióloga do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, afirma que a pulseira electrónica é uma «medida com alguma eficácia» mas «parcamente utilizada», sendo na maioria aplicada aos agressores o «termo de identidade e residência», com «pouca expressão prática» na protecção da vítima.

A vigilância electrónica começou por ser uma experiência piloto, em Coimbra e no Porto (de Janeiro de 2009 a Dezembro pró-

ximo), mas, a pedido dos magistrados, tem sido aplicada noutros pontos do país.

«O homicídio conjugal tem uma expressão estatística muito significativa em Portugal (43 mulheres em 2010) e alguns casos ocorrem já após a denúncia pela vítima, daí ser fundamental a aplicação da pulseira electrónica», declarou à Lusa a investigadora, que hoje intervém, em Coimbra, no colóquio “Violência doméstica sobre mulheres: respostas, dilemas e

desafios”, organizado pelo CES.

A aplicação de «penas sem impacto no arguido» deixa as vítimas com um «sentimento de descrença em relação ao sistema de justiça», considera Madalena Duarte, baseando-se num inquérito realizado a uma centena de pessoas, 40 das quais vítimas de violência doméstica, no âmbito da investigação “Trajectórias de Esperança: Itinerários institucionais de mulheres em situação de violência doméstica”.